ENTRE HISTÓRIAS E FATOS

La Salle
Canoas

ENTRE HISTÓRIAS E FATOS

Coletânea de Crônicas 18D/2021

La Salle
Canoas

FICHA TÉCNICA

Textos

Alunos da turma 18D

Capa

Eduarda Griep Bittarello

Sofia da Rocha Dreissig

Assessoria Artística

Juliane Francisco do Canto

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecária

Simone Kniphoff dos Santos

Comunicação e marketing

Andressa Bastos Silveira

ENTRE HISTÓRIAS E FATOS

©2021 Escritores da turma 18D – La Salle Canoas

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisor Administrativo: Carlo Morbach

Supervisora Educativa: Keila Gaspar Martins

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

Alexsandro Gigorski – Educação Física

Eduarda Betina Ellwanger Severo – Língua Inglesa

Jerônimo de Oliveira Loureiro – Ciências

Juliane Francisco do Canto – Arte

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

Samuel Bastos Bracagioli – Geografia

Suziene Ferreira de Oliveira – Matemática

Valéria Cardoso de Souza – Língua Portuguesa

"Os tristes acham que o vento geme,
os alegres acham que ele canta."

Luís Fernando Veríssimo

DEDICATÓRIA

Para as nossas inspirações que em forma de palavras se tornaram uma memória.

PREFÁCIO

O ano de 2021, vivenciado através de relacionamentos híbridos, devido a situação pandêmica, criou conexões interpessoais entre os alunos e professores da 18D. Com isso, histórias e sentimentos foram se adaptando e esperançando por tempos melhores.

Em um retorno seguro, houve o encontro e desse dia em diante estas conexões, que antes eram virtuais, se apresentaram e com isso pudemos ver o amadurecimento de pessoas, que até então conhecíamos através da tela do computador. Pessoas que cativam, pensam, refletem e reagem com situações da Vida.

As reações deste grupo que cresceu e reagiu neste Mundo tão instigante, podem ser apreciadas através de uma coletânea de Crônicas rica em emoção, sentimentos, perspectivas e acima de tudo esperanças que irão nos levar a uma leitura com conteúdo diverso, mas extremamente atual e representativa do momento de descobertas destes jovens.

A emoção é imensa, por estar inserido neste momento de descobertas e representações que a 18D está vivendo.

Agradeço a oportunidade de estar fazendo parte da história de vocês no ano de 2021 e o que foi construído será levado eternamente em nosso interior.

Voa, 18D!

Alexsandro Gigorski

Jovens Escritores Lassalistas

1ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp, o Messenger, o telegram, hangouts, e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje "existir" sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Com a pandemia interrompendo bruscamente os relacionamentos pessoais e presenciais, nossos alunos e professores foram transferidos para uma outra realidade em relação ao ensino e a aprendizagem. Por muito tempo os relacionamentos pessoais sofreram transformações, e a comunicação interpessoal deixou de existir da forma como a conhecíamos. Muitos professores e alunos comunicaram-se sem sequer terem a visualização dos seus interlocutores.

Durante o ano de 2021 o Colégio La Salle Canoas trabalhou com dois modelos de organização pedagógica, o presencial e o *online*. Aos poucos, no entanto, a interação está voltando aos padrões de antes. O refletir e o pensar sobre o que passamos durante os dois últimos anos é importante para aprendermos.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, especialmente durante a pandemia e outros aspectos da sua vida sobre os quais quisessem escrever. Esta iniciativa fez nascer o projeto Jovens Escritores Lassalistas. O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2021 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Mas, é fato também que o bom exemplo é importante. Durante o ano de 2021 cinco professores do Colégio

La Salle Canoas lançaram obras literárias e de produção cientifica. Os alunos foram desafiados a fazerem o mesmo, certamente refletiram muito e expressaram magnanimamente o que sentiram e vivenciaram durante a pandemia. Como escola não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

Áureo Kerbes

Diretor

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à primeira edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas de uma primeira edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

ENTRE HISTÓRIAS E FATOS

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18D

Alice Müller

Ana Giulia Vargas Battistella

Anna Luíza Vasconcellos R Amaral

Arthur Bittencourt Fontana

Bernardo Borges Gomes

Bernardo Tres Baldino

Carolina Hoffmann Borges

Eduarda Griep Bittarello

Fabiana Skopinski Muzykant

Felipe Segala de Andrade

Gabriela Brietzke Rotter

João Gabriel Bogoni

João Pedro Müller da Rocha

Leonardo Leão Bagesteiro

Luigi Zilio Bernardon

Luiza Salvador Milano Canto

Manuela Marantes Rech

Manuela Stertz Zanchet

Marina Juliana de Freitas Vieira

Matheus Gonzalez Dias da Silva

Nicole de Mello Haag

Pedro Carvalho Ferreira

Rafael Agostini Foppa

Sofia da Rocha Dreissig

Sofia Soares Romão

Victor Lindemeyer Palma

Ysadora Dutra da Silva

Sumário

OLHOS SOLITÁRIOS.....17
COMO ESCREVER UM TEXTO SEM IDEIAS.....18
O JULGAMENTO.....19
NADA É PARA SEMPRE.....20
AMIGAS NO SHOPPING.....21
A INFÂNCIA.....22
UM DIA DE AZAR.....26
UM DIA BOM.....28
O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE ALGUÉM LHE TIVESSE DITO 7 ANOS ATRÁS?.....29
O MENINO PREGUIÇOSO.....30
ESTAS FLORES SÃO PARA VOCÊ, MEU MELHOR AMIGO.....32
O EMPILHADOR DE LARANJAS.....34
SOCIEDADE.....35
O DIA NÃO MUITO PLANEJADO.....37
A MAIS BELA.....38
ISSO MACHUCA.....39
A PRIMAVERA.....40
PÔR DO SOL.....41
A VIDA.....42
SURPRESA.....43
ENTREABERTA.....44

CANSADO.....46
NÓ NA GARGANTA 47
PESSOA PREFERIDA.....48

OLHOS SOLITÁRIOS

Seus olhos emitem a mesma escuridão que os meus, olhos solitários, olhos obscuros, amargos e confusos, sem qualquer resquício de nirvana.

Talvez eu deparasse muito de mim em você, os mesmos olhos solitários, as mesmas decepções.

Eu me sentia segura quando olhava seus olhos azuis, que emitem parte do mais entendível oceano cristalino.

Porém, eu memorava o meu passado, e isso arrancava pedaços da minha alma.

Mas queria ter olhos solitários com você, que despencasse todos os seus sentimentos em mim, pois teríamos os mesmos olhos solitários.

Ysadora Dutra da Silva

COMO ESCREVER UM TEXTO SEM IDEIAS

O tempo estava se esgotando, eu precisava enviar aquela crônica. Tentei pensar em várias ideias, mas não encontrei nenhuma, até que me despertou a vez que eu fui ver o jogo do Grêmio na libertadores, foi um momento muito marcante na minha vida.

O Grêmio venceu o jogo por 4 x 0 e estava nas oitavas de final da Libertadores. Depois disso, o Grêmio passou das oitavas de final, passou pelas quartas, venceu a semi. E, então, tinha chegado o dia da grande final Grêmio x Lanús onde o grêmio foi tricampeão da libertadores. Mas meu professor achou a história muito antiga, pois isso já faz 4 anos.

Então, me vi mais uma vez correndo contra o tempo para enviar aquela crônica e pensei também em falar da minha primeira vez andando de jet ski, mas isso não foi um momento tão marcante assim.

Descobri então, que mesmo sem ideias consegui escrever uma crônica.

Luigi Zilio Bernardon

O JULGAMENTO

Em uma tarde nublada, estava em um belo sítio, sentado com um chimarrão na mão e acomodando a vista, reparava lindos cavalos pastando até que notei um menino pequeno correndo nos matos; então, decidi ir lá para ver se o menino estava perdido.

Após caminhar uns 100 metros cheguei ao local, comecei a procurar pelo lugar, minutos se passaram e avistei a criança, tentei falar com ele, mas na hora ele correu para a mata - um senhor aposentado como eu, sem preocupações e compromisso, decidi entrar na mata para procurá-lo.

Quando entrei no mato comecei a ver gotas de sangue e logo pensei que ele se feriu ou um animal foi morto por perto.

O tempo se passava e eu rodeava e rodeava o lugar onde tinha sangue. Após caminhar mais ainda para dentro do mato eu vi, vi o corpo do menino, um tiro de rifle na cabeça, chutaria que foi um caçador que fez aquilo então chamei a polícia.

Tudo estava bem até que entraram em minha casa com um mandado para me prender, pois a criança que eu vi estava morta a mais ou menos uma semana, o que eu vi correndo? Não sei o que, nem como.

Mas foi assim que estou respondendo hoje por um crime que eu não cometi.

Leonardo Leão Bagesteiro

NADA É PARA SEMPRE

Muitas pessoas reclamam quando estão sozinhas, e quando se encontram com alguém, e o seu mundo cinza se colore e a alegria brilha em seus olhos, até que acabe aquele momento, e cada um deles seguem suas vidas separados, e tudo volta a ser como antes.

Muitas vezes criamos uma dependência emocional muito grande por seres vivos e objetos, e isso só piora, pois nada dura para sempre. Por isso que, para amar algo, precisamos aprender a nos amar muito mais antes e podemos tentar aprender a sermos sozinhos em certos momentos da vida antes de nos apegarmos.

Tudo isso de "nada dura para sempre", pode parecer assustador, mas na verdade com isso conseguimos nos tornar mais independentes. Isso vale tanto para momentos bons quanto para momentos ruins.

No momento em que terminei de contar sobre isso a minha pequena filha se emocionou e perguntou se tudo isso tinha algo a ver com o jeito que eu me sentia em relação ao seu falecido pai. Expliquei a ela que por parte era o que eu sentia, também expliquei nossa relação havia sido incrível por muito tempo, mas ela ainda era muito nova para saber o motivo do falecimento de seu herói.

Eduarda Bittarello

AMIGAS NO SHOPPING

Um dia, Alice foi ao shopping com o intuito de comprar um presente para o seu marido. Alice estava sem ideia do que comprar, então ela viu uma loja que achou interessante.

Mesmo assim, a mulher não conseguia pensar num bom presente, então Ana, uma moça que estava na loja, percebeu a aflição de Alice e decidiu ajudar.

— Oi! - falou Ana.

— Oi - respondeu Alice.

— Posso ajudar você? Vi que está com dificuldades em achar um presente - perguntou Ana.

— Sim, por favor.

E assim as duas ficaram amigas e andaram pelo shopping juntas.

Manuela Marantes Rech

A INFÂNCIA

Eu estava olhando uns vídeos antigos meus de quando eu tinha uns quatro ou cinco anos e eu percebi que a infância é muito curta, mas mesmo assim muito preciosa, e é algo que vai te marcar para a vida inteira.

É nela em que você, em algum determinado momento, fica sonhando com a adolescência e a vida adulta, fazendo mil planos de várias profissões que você quer seguir, é quando tu consegue criar várias histórias diferentes somente com um brinquedo ou um lápis azul e um verde, é achar que o mundo é cor de rosa, odiar ver notícia, pois ela passa bem na hora da novela infantil, é acordar cedo em um sábado só para olhar desenho, é fazer desenhos horríveis e as pessoas falarem que está lindo, a pia do banheiro é alta, tu não consegue se enxergar no espelho do banheiro, é dormir com todos os bichos de pelúcia para nenhum se sentir triste, é não gostar de ganhar roupa de aniversário ou natal, pois tu só quer saber de ganhar brinquedo.

Quando eu era pequena, olhava para os adolescentes e achava eles tão decididos e com tanta liberdade, eu achava que seria ouvida e poderia fazer mais escolhas próprias, e de fato eu estava certa, mas eu não sabia que teria que lidar com tantos questionamentos sobre mim mesma, tanta indecisão e comparação.

Eu olhava para os adultos e queria tanto ser um deles, mas ao mesmo tempo essa ideia me assustava muito.

Eu lembro que imaginava como seria a minha vida se eu fosse criança para sempre, eu veria todos com a vida formada e eu ainda teria seis anos e eu não queria isso, mas eu também imaginava como seria a minha vida adulta e eu pensava "será que eu iria querer ser criança para sempre ou queria crescer?" isso me aterrorizava, então eu não pensava muito sobre.

E com esse pensamento de criança eu me dou conta que provavelmente tinha noção que crescer não era grande coisa, por isso eu queria ser criança para sempre, até por que sabia que eu tinha muito mais "vantagens" sendo criança, eu poderia sempre ser elogiada por coisas mínimas, ninguém colocaria pressão em mim por causa do meu futuro e eu sempre teria dia das crianças.

Quando eu era pequena e falava que queria crescer, os adultos me diziam que eu não deveria pensar assim e que eu deveria aproveitar a infância, até porque a infância é muito rápida para gastá-la pensando demais sobre o futuro.

Sofia Soares Romão

DIA DO AZAR

Era 22 de Novembro, no meio de uma primavera que mais parecia verão. O dia começou tão bem para mim que no início da manhã eu já acordei suando, estava cerca 30 graus e o meu ar condicionado havia estragado no meio da madrugada, pra continuar a maré de azar, meu cachorro, Heat, também comeu meu passaporte durante a noite.

Mais tarde após ter tomado café da manhã e também um banho eu estava indo pra escola, quando de repente eu me deparo com um engarrafamento que no futuro somaria mais de 10 minutos parado, o que seria necessário para fazer eu me atrasar pra escola. Dito e feito, cheguei atrasado, e como se não bastasse eu tinha faltado toda a última semana de aula e, por isso, estava viajando na aula, não estava entendendo nada e pra completar eu tinha que entregar um trabalho, não era importante pra mim, mas para minha mãe sim, infelizmente.

Finalmente tinha acabado a minha aula, eu tinha dois treinos naquele dia, e já estava muito cansado pois um dia antes eu tinha voltado de viagem, mas mesmo assim eu fui treinar porque é uma das coisas que mais me anima. Fui lá e treinei, e depois voltei para casa e dormi até a hora do próximo treino que era às 20 horas.

Quando voltei do treino tive que fazer o trabalho, quando terminei finalmente pude descansar de novo e voltar a viver tranquilamente.

Pedro Carvalho Ferreira

VIDA DE BORBOLETA

Resolvi parar em uma bela praça perto de minha casa, sentei em um banco e comecei a observar um lindo casulo de borboleta, analisei o lindo inseto tentando sair com todas as suas forças e esperanças em busca de uma liberdade digna.

Se contorcendo de desespero e tentando se libertar, resolvi ajudar, peguei uma tesoura perto dos arbustos e cortei o pequeno ninho feito de uma teia pegajosa, a borboleta estava morta.

Fiquei triste e decepcionado vendo o corpo pasmo da pequena e colorida borboleta.

Bernardo Tres Baldino

UM DIA DE AZAR

Acordei às seis da manhã, pronta para mais um dia. Levantei da cama sentindo que hoje seria um dia diferente, tomei um banho e depois fui para a cozinha preparar meu café da manhã, uma torrada com presunto e queijo e um café. Já preparada para ir pro meu trabalho, onde será que eu tinha deixado meu sapato? Será que a minha gata tinha escondido ele de novo? Tive que pegar outro para não me atrasar.

A caminho do trabalho, um acidente aconteceu, fiquei presa no trânsito por cerca de meia hora até que, finalmente, os carros começarem a andar.

Quando cheguei, meu chefe já me passou várias coisas para fazer, pensei "vou ter que ficar até mais tarde trabalhando". Na hora do almoço decidi ir ao McDonald's comprar um hambúrguer, afinal, era sexta-feira. Depois de uma fila gigantesca, consegui sair de lá com meu hambúrguer, minha batata frita e meu refrigerante. No caminho, consegui derrubar minha batata no chão, esse estava sendo o dia mais azarado da minha vida. Mais tarde, terminando o que tinha que fazer, fui buscar uma água e derramei na minha roupa, parecia que eu tinha feito xixi nas calças.

Já no final do meu expediente, estava na frente de casa, sem conseguir achar minhas chaves, pensei "Será que ficaram no trabalho? Não, não estaria tão distraída assim". Na verdade, eu tinha deixado elas lá sim, tive que pedir para o chaveiro fazer novas. Quando entro em casa, vejo

tudo bagunçado. Minha gata tinha brincado com tudo que via pela frente, bagunçando a casa toda.

Depois de arrumar tudo, ligo a televisão e vejo: era sexta-feira 13. Estava explicado o porquê do meu dia estar tão azarado.

Manuela Stertz Zanchet

UM DIA BOM

Ontem foi um dia bom, um dia que eu posso contar história.

Ontem à tarde aconteceu algo inesperado, quando minha tia veio almoçar em minha casa e resolvemos fazer um presente para minha avó.

Fizemos o presente e fomos levar na casa da minha avó. Quando abrimos o portão o namorado da minha tia estava com um grande buquê de flores ajoelhado, pedindo ela em casamento. Minha tia entrou em choque e desmaiou e foi parar no hospital.

Calma aí, se você pensa que a história acaba aqui você está enganado, o médico fez alguns exames para descobrir o motivo do desmaio e acabou descobrindo que ela estava grávida. Ela é o namorado ficaram tão felizes que ela aceitou o pedido de casamento.

Anna Luíza Vasconcellos R. Amaral

O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE ALGUÉM LHE TIVESSE DITO 7 ANOS ATRÁS?

Uma resposta simples: "Eu gostaria que tivessem dito para aproveitar ao máximo as pessoas que você ama. Nunca é demais um abraço, um beijo, falar eu te amo. Porque se você esperar muito, já será tarde demais. Você não sabe qual será o seu último. E quando for tarde demais, acredite em mim, você irá se arrepender. Quando eu percebi já era tarde demais."

Uma lição que eu queria ter seguido.

Gabriela Rotter

O MENINO PREGUIÇOSO

Era uma vez um menino muito preguiçoso que nunca fazia aquilo que pediam para ele, podia ser até mesmo a coisa mais simples do mundo, como exemplo, pegar um copo d'água, mas a sua preguiça era tanta que nem isso ele fazia. Então, em um certo dia seu pai que era fazendeiro iria viajar e voltar só em 5 dias, bem tarde e pediu para seu filho limpar uma certa área da fazenda, que ele tinha recém comprado para fazer uma plantação de trigo.

O menino no primeiro dia não fez nada o dia todo, só fez seu almoço e sua janta, mas tirando isso ele só ficou deitado no sofá da sala e ficou dormindo o dia todo. No segundo dia ele se lembrou, mas não fez nada de novo, mesmo sabendo que seu pai era terrivelmente bravo e se não fizesse esse trabalho com certeza iria fazer algo que nem mesmo ele poderia imaginar. Terceiro dia e ainda ele não mexeu uma palha, mas ele prometeu a si mesmo que iria fazer no próximo dia bem cedinho. No quarto dia ele se prometeu de novo que iria fazer no quinto dia bem de tarde. Então, chegou o dia tão esperado, para ele fazer alguma coisa de útil e… ele esqueceu.

Quando anoiteceu, ele se lembrou na hora e foi lá limpar a área, mas era muita coisa para ele fazer em poucas minutos e ele ouviu um barulho de carro e ficou desesperado e foi ao galpão pegar algum produto para colocar nos matos e ele encontrou um produtor chamado “mato-mato” e esvaziou tudo na terra e funcionou bem e bem rápido, mas ele não sabia que esse produto tinha um problema, que

quando colocado na terra a deixaria improdutiva e não daria para plantar nada nela.

Depois que o pai percebeu que o "mato-mato" tinha sido esvaziado ele ficou com suspeitas e quando tentou plantar os trigos, ele teve certeza. Com tanta raiva, porque tinha perdido um investimento e muito dinheiro ele colocou o seu filho numa escola militar para parar de ser preguiçoso e foi o que ele fez.

Victor Lindemeyer Palma

ESTAS FLORES SÃO PARA VOCÊ, MEU MELHOR AMIGO

Quando nos vimos pela primeira vez senti algo que nunca tinha sentido, queria poder te falar, mas quando fomos à mesma festa, percebi que havia já uma "pessoa", foi a pior coisa que senti.

Quando finalmente te falei o que sentia, você disse que eu deveria amar outro alguém, e com estas palavras me entregou uma flor.

Fiquei me perguntando como eu amaria outro alguém com você ao meu lado todos os dias, minha amiga.

Te comprei flores como você havia feito antes, mas tudo que eu queria era ter você somente pra mim. Bolei um plano de como te sequestrar, mas isso era pelo nosso amor, não iria te machucar se você não tivesse revidado; te vesti com o vestido de casamento da minha falecida mãe, você ficou linda, nem parecia estar morta, pois seus olhos ainda brilhavam quando te colocava para ver a lua junto a mim.

Aquilo tudo parecia um sonho, mas apenas queria seu amor somente para minha pessoa e para mais ninguém, você é minha e sempre será.

Pouco tempo depois apareceram pessoas em minha casa. Não entendi o que havia acontecido, tudo foi tão rápido, quando acharam você, me prenderam e me acusaram de matar você, mas eu apenas era obcecado pelo brilho do seu olhar, queria guardá-lo para mim, todos me chamaram

de monstro e que eu nunca seria feliz novamente, estavam certos, eu deveria ter deixado você ser feliz e procurado outro amor, ao invés de perder você pelo resto da vida.

Sofia da Rocha Dreissig

O EMPILHADOR DE LARANJAS

Mark trabalhava em um mercadinho próximo a sua casa, lá ele trabalhava como um repositor no setor de frutas.

Certo dia ele estava trocando os limões, quando escutou um barulho fraco semelhante ao de bolas caindo no chão, ele olhou para trás e viu várias laranjas caídas no chão, a maioria das frutas estavam apenas amassadas e o resto delas continuaram inteiras.

Pouco tempo depois, após repor as laranjas no monte, elas caíram novamente, naquele momento o pobre empilhador começou a ficar muito irritado, ele olhou em volta para ver se alguém estava tentando enganá-lo e não viu ninguém.

Na terceira vez que Mark refez a pilha, focou toda a sua atenção no monte de frutas que poucos segundos depois desabou novamente.

No meio das frutas o funcionário viu um rato empurrando uma das laranjas, Mark seguiu o animal até um armário no depósito do mercado onde encontrou uma pequena pilha de laranjas no chão que o rato aparentava usar para criar uma pirâmide de laranjas.

Após o funcionário descobrir a causa do problema ele deixou algumas laranjas com o rato e reconstruiu a pilha de frutas que permaneceu intacta pelo resto do dia.

Bernardo Borges Gomes

SOCIEDADE

Mesmo existindo por pouco tempo, me questiono sobre as coisas. Não consigo responder essas perguntas com um bom fundamento. Exemplos? Qual é o sentido da vida? "A busca pela felicidade", olha que simples, que raso, que mal fundamentado… Às vezes gostaria de encontrar respostas melhores que estas.

Seres humanos são feitos de conhecimento. Conhecimento esse que é de temas diversos. Inconscientemente ou mesmo conscientemente você julga todos por quanto cada um aprendeu. Exemplos? Bom, quando você está vendo uma notícia "furto à loja de conveniência, ladrão rouba 5 kg de feijão e 5 kg de arroz". Algumas pessoas vão pensar coisas como "Por quê?" (a maioria), e outras pessoas vão pensar "deve ter roubado por necessidade", e outros vão pensar "lixo humano!" isso é um exemplo do fato de como você julga as pessoas sobre o quanto elas aprenderam. O ladrão pode ter aprendido que roubar não é tão ruim assim, e mesmo as pessoas que julgam o ladrão, elas aprenderam a tratar pessoas desse tipo de maneira diferente de outras.

Todos os seres humanos (ou pelo menos sua maioria), possuem a mesma capacidade cognitiva, a única coisa que muda é a nossa percepção das coisas, um exemplo disso é que as pessoas pensam diferente. Enquanto um aluno está 100% focado em sua aula, e outro bagunçando, o comportado pode pensar que para que o sonho dele se realize, ele irá precisar daquela matéria, já o outro, por

exemplo, não precisa da maioria das matérias para poder realizar seu sonho. Isso acontece, pois percebemos as coisas de maneiras diferentes.

E é não pensar muito nisso que faz muitas crianças passarem mais tempo do que precisariam na escola, e faz a sociedade ir de forma mais lenta para a direção da evolução.

Arthur Bittencourt Fontana

O DIA NÃO MUITO PLANEJADO

Em um belo dia na cidade de Porto Alegre, um garoto chamado Lorenzo foi visitar um clube na zona leste, pois neste dia teria um dia especial com *food trucks*.

Lorenzo e sua família estavam com esperança de um dia muito legal na sede, mas não seria bem do jeito que eles esperavam.

O dia começou bem, comeram bem e estavam se divertindo. Lorenzo, que estava entediado, olhou para um campinho onde estavam alguns garotos jogando futebol. Lorenzo foi até lá, fez alguns amigos e ficou jogando por um bom tempo. Estava se divertindo muito até que avistou uma tempestade chegando. Assustado ele foi procurar sua família, mas quando voltou eles não estavam mais lá. Então, ele resolveu se abrigar em um banheiro, pois a chuva estava muito forte e logo o teto do banheiro começou a cair. Lorenzo desesperado achou uma funcionária que o levou para uma central onde ele acharia seus pais.

Chegando lá, não havia ninguém, mas um segurança avisou no "radinho" que havia um pai procurando seu filho e foi aí que Lorenzo finalmente encontrou sua família.

João Pedro Müller da Rocha

A MAIS BELA

Em um dia normal e tranquilo uma mulher estava em um mercado próximo a sua casa, esse mercado costumava ser assaltado algumas vezes e a polícia nunca pegava os bandidos.

Certo dia ela estava lá e não deu outra, o mercado foi assaltado novamente, e os ladrões estavam tão apressados que levaram todas as pessoas ao fundo do mercado.

Até que um dos ladrões olhou para uma mulher e ficou completamente desnorteado e completamente hipnotizado com sua beleza, por isso ele a entregou um papel com o seu número de telefone.

A polícia então chegou logo após os ladrões saírem do mercado; então, a moça foi conversar com um dos policiais e entregar o número de telefone que o ladrão lhe tinha dado, e no mesmo dia os policiais o rastrearam e prenderam toda a quadrilha de criminosos.

Matheus Gonzalez Dias da Silva

ISSO MACHUCA

Fingi felicidade, esbaldei maturidade, te ignorei, mal te olhei, te vi passar e não fui te cumprimentar, dessa vez doeu de verdade, doeu te ver sorrir e não poder sorrir junto, doeu te ver longe de mim, mesmo que estivéssemos tão perto, fingindo estar bem para não parecer frágil, mas quebrado demais para te ver lidando com a minha partida tão fácil, achei que eu tinha encontrado o amor da minha história, mas nessa novela eu sou o protagonista, decidi te amar menos para me amar mais, dói fingir que está bem, mas eu sou um grande ator, eu vou te enganar, eu vou me enganar, até os sentimentos sumirem.

Rafael Agostini Foppa

A PRIMAVERA

Desde pequena minha estação favorita do ano é a primavera, pois nela as flores se espalham por todos os lugares, os seus cheiros e cores transmitem tantas emoções diferentes. Com isso, vivia dizendo para todos que um dia me tornaria uma grande florista porque sempre fui apaixonada pelas plantas e flores.

Na minha cidade tem uma rua que parece um jardim encantado, pois na primavera as árvores ficam carregadas de frutos e flores tão belas, além de ter uma diversidade de passarinhos que ficam cantando por todos os lados, suas melodias me deixam tão calma e alegre ao mesmo tempo, com certeza nunca esquecerei dessa maravilhosa vista.

Nessa estação eu me sinto tão livre, não é como o inverno que os dias parecem sem vida e cor, mas isso não acontece na primavera, seus dias são tão coloridos e alegres.

Essa história que acabei de contar foi o que me tornou uma grande florista. Hoje em dia tenho uma floricultura muito famosa na cidade e continuo indo todos os anos durante a Primavera na rua encantada.

Ana Giulia Vargas Battistella

PÔR DO SOL

Imagine viver o momentâneo como se não houvesse o amanhã, deixar sensações fluírem intensamente nesse exato momento. Pensar que provavelmente nada mais existirá daqui algumas horas, presentear o último pôr do sol e após instantes perceber que tudo se foi.

Sentir um vazio ao lembrar que não verá mais o luar brilhante da meia noite, as estrelas iluminando o céu, o vento se contraindo entre as mechas de seu cabelo, em minutos tudo evaporar… e só restarem as memórias.

Eu não sinto medo de conhecer, mas sim perder o sentimento do que já vivenciei, sentir que o "único" está prestes a sumir, chego a estremecer quando penso nisso, pois parece ser tão "babaca" de minha parte pensar que algum dia isso acontecerá, mas é como se essa fosse a razão pela qual eu ainda vivo.

Alice Müller

A VIDA

Quando crescemos aprendemos que várias coisas passam num piscar de olhos.

A vida até pode ter seus pontos altos e baixou, sabendo assim, sempre temos que ser positivos e saber aproveitar cada detalhe, cada hora, cada minutos e cada segundo da vida, “degusto assim cada detestável minuto”, para viver e cultivar as belas coisas do mundo que ele proporciona pra gente.

O tempo passa tão depressa que a gente nem vê como isso aconteceu, mas lembremos do sentimento que esse tempo deixou em nossas almas e vidas e refletindo a saudade de cada sensação de sentimentos.

Fabiana Skopinski Muzykant

SURPRESA

Estava eu em uma quarta, ao meio-dia, saindo mais cedo da minha aula e meu pai foi me buscar me escondendo uma surpresa.

Saindo da aula meu pai me pega na saída e me fala que uma porcentagem de 30% de torcida poderia voltar a ver os jogos de seu time no estádio, contanto que tenha o uso de máscaras e distanciamento social, porém o que eu não sabia é que ele tinha 2 ingressos para ver o jogo de Grêmio x Flamengo.

Fui no jogo com meu pai, porém, infelizmente perdemos o jogo de 2x1, mas foi muito legal voltar ao estádio, sensacional a experiência depois de tanto tempo em casa por causa de uma pandemia.

João Gabriel Bogoni

ENTREABERTA

Todos nós sonhamos e isso é algo normal, mas às vezes os sonhos podem ser assustadores, isso foi o que disse para meus primos, mas nem sempre são bons sonhos. Em grande parte, estes mesmos nos causam medo e angústia, e até cicatrizes.

Quando eu tinha 10 anos, possuía grandes problemas para dormir, não eram problemas de insônia ou pânico do sono, mas sim medo dos pesadelos, todas as crianças contam de seus sonhos, mas não de seus pesadelos.

Um desses envolvia um quarto escuro, e nesse mesmo havia um closet que se mantinha aberto durante o pesadelo, eu ficava deitado na cama do quarto, com medo de ter algo horrível me esperando.

Em uma certa noite, eu me locomovia e ia até ele para fechá-lo, e como nos sonhos nós apenas observamos, comecei a ouvir passos, não podia correr, fiquei parado, até que escutei algo atrás de mim.

Era diferente de um pesadelo, parecia real e eu me desesperei, tudo começou a ficar ainda mais escuro, e os passos se aproximavam de mim, e em um momento de medo eu gritei, acordando do pesadelo.

Mesmo pensando estar livre, logo voltei a dormir, e voltei para aquela mesma situação, até que os passos pararam e alguém riu, eu só senti meu braço doer, e ver que tinha sido comido. Meu desespero era enorme, algo havia

me machucado em um sonho, e então algo me devorou, só consegui ver seus dentes enquanto eu era engolido.

Acordei chorando e vi que havia um arranhão em meu braço, mas nada poderia ter feito isso, e até hoje penso…. Será que aquilo foi real?

Felipe Segala de Andrade

CANSADO

Já te falaram a expressão “Os dias começaram a se embolar”, bom, é assim que são meus dias, parece que a hora não passa, tudo é igual, não tenho vontade de fazer nada, ações matinais como tomar banho, escovar os dentes, comer, caminhar, entre outras, se tornaram cansativas.

Estou sempre cansado, não quero e nem gosto de sair da cama, muito menos de casa, a sorte é que estou nas aulas online, assim não preciso encarar as pessoas da escola, onde muitos acham legal, já eu, me sinto sufocado pela multidão.

Para falar a real, a quarentena foi praticamente um gatilho para tudo isso acontecer, poderia nunca ter acontecido, ou mais para frente, não tem como saber, provavelmente vou perder toda minha adolescência, tenho apenas 12 anos, bem, não importa.

Noah

Luiza Salvador Milano Canto

NÓ NA GARGANTA

Sentia meu corpo tremer da cabeça aos pés. “Será que gostariam de mim? E se não gostassem? Mas por que não gostariam?”. Todas essas perguntas se passavam em minha mente.

Quando cheguei meu coração quase parou, se isso não é estar ansiosa não sei o que é, porém fui muito bem recepcionada ao entrar e, embora não fôssemos família, naquele momento me senti parte da sua.

Foi aí então que percebi o brilho das coisas simples, e pude ver beleza mesmo nos mínimos gestos.

Carolina Hoffmann Borges

PESSOA PREFERIDA

Tudo chegou ao fim, todas as risadas, todos os abraços, todos os "eu te amo" que agora eu acho que foram da boca pra fora, todos os conselhos e todas as lágrimas que eu derramei te contando sobre ansiedade, eu te amei tanto e ainda te amo, eu precisei e ainda preciso de você, mas vou parar de correr atrás.

Tudo chegou ao fim, todas as linhas que eu escrevi sobre você, todos os chamegos pra eu pegar no sono, todos os segundos que passei te amando e vendo aquele joguinho idiota, todas as mensagens, todas as músicas que eu escutei pensando em você e não porque eu era apaixonada por você, mas sim porque você era a minha pessoa preferida, mas eu nunca fui a sua, todas as promessas que você fez, você já descumpriu, tudo que você me disse sobre "a gente" não era de verdade, e todas as coisas que eu fiz foram em vão, mas eu te amo e ainda quero você de volta pra mim.

Marina Juliana de Freitas Vieira

La Salle
Canoas